

O TÉTANO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Túlio Esteves Ribeiro*

Matilde Meire Miranda Cadete**

Polo de Teófilo Otoni

Introdução

O tétano é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa, resultante do binômio solução de continuidade de pele/mucosa e contaminação pelo bacilo *Clostridium tetani*.

Para Guimarães (2005), o tétano neonatal (TNN) se dá por meio da contaminação do coto umbilical do recém-nascido quando se usam instrumentos inadequadamente esterilizados ou quando se cuida com substâncias contaminadas. O tétano acidental acomete as pessoas que lidam no solo ou com materiais contaminados com os esporos do bacilo tetânico.

Sabe-se que com a campanha de vacinação, a incidência de tétano entre as crianças praticamente desapareceu. Entretanto, não se pode afirmar o mesmo em relação aos adultos, uma vez que muitos se esqueceram de tomar os reforços da vacina antitetânica

Objetivo

Analisar as implicações do tétano e a ação da saúde pública frente à prevenção do tétano pela população brasileira.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2002), consiste em um levantamento da documentação existente sobre o assunto que originou a pesquisa. Para realização deste estudo, definiu-se como critério de busca dos textos o **descriptor tétano**. A pesquisa se deu em livros, periódicos e programas do Ministério da Saúde.

Resultados e análise

Aspectos clínicos do tétano: o tétano é uma toxinfecção causada pela toxina do bacilo tetânico, introduzido no organismo através de ferimentos ou lesões de pele ou mucosa

Referências

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000 São Paulo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

GUIMARÃES, T.C. Tétano: ainda um problema de saúde pública. **BEPA Bol Epidemiol Paul**. v.2, n.13, p. 1-16, 2005

Diagnóstico: sabe-se que é eminentemente clínico-epidemiológico, não dependendo de confirmação laboratorial.

Tétano neonatal: vários estudos brasileiros indicam que o tétano neonatal é uma doença que acomete populações carentes, que não têm acesso aos serviços de saúde, incluindo os serviços obstétricos e de pré-natal (SCHRAMM; SANCHES; SZWARCOWALD, 1996). O Manual de Normas de Vacinação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) dispõe de orientações técnicas para a vacinação de mulheres em idade fértil e de gestantes em relação ao tétano

Tétano acidental: este pode acometer pessoas não imunizadas de ambos os sexos e de todas as idades e é resultante da contaminação de feridas abertas ou puntiformes, solução de continuidade da pele e mucosas com os esporos do bacilo. As condições de anaerobiose (necrose, corpo estranho e infecção secundária) possibilitam o crescimento do bacilo produtor de toxinas que causam a sintomatologia (BRASIL, 2005).

Meios disponíveis para prevenção: vacinação: principal forma de prevenção; Ações de educação em saúde: educar é formar e mudar hábitos. Para tal, deve-se empregar metodologias ativas e participativas, o diálogo e o respeito às especificidades locais, à cultura (BRASIL, 2009). Pré natal: sua realização possibilita não só construir vínculos com a gestante bem como prevenir o tétano neonatal por meio de ações de educação

Considerações finais

Constatou-se que o tétano ainda é um problema de saúde pública e exige de nós, profissionais de saúde, tomadas de decisão que levem à conscientização da população e educação para que sua erradicação se concretize. Assim, a sistematização da coleta e a notificação de novos casos e de eventos vitais e de saúde se constituem em ferramentas imprescindíveis para a tomada de decisões, para o monitoramento dos agravos à saúde e para a avaliação do impacto das políticas de prevenção e da qualidade dos serviços prestados.

*Enfermeiro - caluance@gmail.com

** Orientador -